

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES
RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE REALIZADAS POR RESIDENTES
MULTIPROFISSIONAIS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

CAROLINE ZOTTELE PIASENTIN

SANTA MARIA/RS

2021

CAROLINE ZOTTELE PIASENTIN

**AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES
RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE REALIZADAS POR RESIDENTES
MULTIPROFISSIONAIS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Prof^a Alana Ísis Oliveira Lemos Rodrigues

SANTA MARIA/RS

2021

RESUMO

Introdução: Formar residentes multiprofissionais com enfoque na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde segurança do paciente torna-se importante para que tenhamos profissionais capacitados com conhecimento, habilidades e atitudes positivas em diferentes cenários de assistência à saúde (WHO, 2011). **Objetivo:** Estruturar o processo de ensino dos residentes multiprofissionais para ações de prevenção e controle de infecções relacionadas a assistência à saúde. **Metodologia:** Projeto de intervenção, tipo plano de preceptoria, realizado em Hospital Universitário, tendo como público-alvo os residentes multiprofissionais. **Considerações finais:** O processo de integração do ensino e serviço em saúde é complexo e envolve múltiplos atores.

Palavras-chave: Controle de Infecção. Preceptoria. Aprendizagem Baseada em Problemas.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) consistem em eventos adversos persistentes nos serviços de saúde (HESPANHOL et al., 2019). Além de aumentar o tempo de internação, a morbidade e a mortalidade nos serviços de saúde, elevam consideravelmente os custos no cuidado do paciente (BRASIL, 2017).

É cada vez maior o desafio para promover práticas seguras, prevenindo danos aos usuários dos serviços de saúde e prejuízos associados aos cuidados decorrentes de processos ou das estruturas da assistência (BRASIL, 2017).

Uma série de diferentes abordagens, ensino em turnos, aprendizagem em pequenos grupos, discussões baseadas em casos, rastreamento de pacientes, simulação e realização de projetos de melhoria podem ser utilizadas, para o ensino da temática (URBANETTO; GERHARDT, 2013). Entretanto, para cada abordagem existem benefícios e desafios (GIROTTI, 2019). Neste sentido, os preceptores devem ter em mente que diferentes objetivos de aprendizagem podem ser alcançados selecionando diferentes abordagens (UFSC, 2014).

Considerando o contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), formar profissionais de saúde, em foco residentes multiprofissionais com o olhar ampliado para a prevenção de IRAS e conseqüentemente segurança dos pacientes, torna-se importante para que tenhamos mão-de-obra capacitada com conhecimento, habilidades e atitudes positivas em diferentes cenários de assistência à saúde (WHO, 2011).

Esse trabalho de conclusão de curso é uma ferramenta para a melhoria da segurança do paciente e promoção da qualidade dos serviços de saúde. Apresenta um plano de preceptoria, com o objetivo de nortear o aprendizado de residentes multiprofissionais sobre orientações básicas para a prevenção e o controle das infecções relacionadas à assistência à saúde, com embasamento técnico-científico atualizado.

2 OBJETIVO

Estruturar o processo de ensino dos residentes multiprofissionais para ações de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em um hospital universitário.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria. Um projeto de intervenção, é construído a partir de uma necessidade, onde escolhe-se a temática e gradativamente, define-se um problema e as formas de solucioná-lo (CASTRO; VILAR; LIBERALINO, 2014).

3.2 LOCAL DO ESTUDO/PÚBLICO-ALVO/EQUIPE EXECUTORA

O presente estudo será realizado no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). Este caracteriza-se como um hospital de ensino, geral, público, de nível terciário. Atende 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e tem por finalidade a formação profissional, desenvolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão por meio da assistência à comunidade na área da saúde (HUSM, 2020).

Especificamente, o Serviço de Vigilância Saúde e Segurança do Paciente (SVSSP) é responsável por promover o desenvolvimento e aprimoramento contínuo das atividades de vigilância epidemiológica, controle das infecções hospitalares, gestão de riscos relacionados às tecnologias em saúde e aos processos assistenciais (HUSM, 2020).

Conforme organograma, inserido neste contexto o Serviço de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (SCI) promove ações relacionadas ao controle e prevenção de IRAS. A equipe é composta por quatro enfermeiros, três técnicos de enfermagem, dois auxiliares de enfermagem, três médicos infectologistas, farmacêutico e secretário.

O público-alvo deste projeto de intervenção são residentes multiprofissionais. Serão disponibilizadas três vagas por semestre, contemplando um residente da área de infectologia,

um enfermeiro e um farmacêutico da residência multiprofissional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A equipe executora será composta por dois médicos infectologistas, quatro enfermeiros e um farmacêutico que atuam no SCI (médicos infectologistas, enfermeiros e farmacêutico) e Professores da Residência Multiprofissional e Médica.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A proposta de intervenção, será apresentada em uma reunião de planejamento com os sujeitos envolvidos e após, submetida a análise da Gerência de Atenção à Saúde (GAS), Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) do local de estudo e após aos Programas de Residência Multiprofissional e Médica.

O desenvolvimento das ações, dependerá da aprovação do PP. Abaixo, serão apresentados os elementos que compõem o PP.

3.3.1 Integração do ensino e serviço em saúde

A integração do ensino e serviço deverá acontecer através de atividades teóricas, teórico-práticas e práticas contemplando os seguintes eixos temáticos:

- a) Introdução ao controle de IRAS e epidemiologia das IRAS;
- b) Microbiologia das IRAS;
- c) Esterilização, desinfecção/anti-sepsia e microbiologia aplicadas ao controle de IRAS;
- d) Diagnóstico e profilaxia das IRAS - Medidas de precauções e isolamento;
- e) Segurança do paciente relacionada as IRAS, gestão ambiental, de risco e das áreas de apoio;
- f) Gestão dos serviços de saúde e o controle de IRAS;
- g) As evidências científicas, recursos humanos e a prática do controle de IRAS.

3.3.2 Sujeitos do processo ensino-aprendizagem/Atribuições e responsabilidades

3.3.2.1 Estudantes residentes

São consideradas atribuições e responsabilidades dos estudantes residentes dos Programas de Residência Multiprofissional e Médica:

- a) Apresentar-se em dia e horário corretos ao setor previamente determinado;
- b) Vestir-se de forma adequada à atividade que irá realizar, preferencialmente de jaleco;

- c) Utilizar, obrigatoriamente, o crachá de identificação;
- d) Evitar atender e utilizar telefone celular ou outros dispositivos eletrônicos durante as práticas de ensino-serviço;
- e) Apresentar ao preceptor principal, em todos os dias de atividades, a ficha para controle da frequência e diário de atividades (ANEXO B);
- f) Saber que nem todas as atividades serão preceptoradas por servidor de mesma classe profissional a qual está se graduando;
- g) Respeitar as normas de funcionamento do HUSM, bem como todos os funcionários;
- h) Respeitar e cumprir as atividades que são determinadas pela equipe preceptora para cada dia de ensino-serviço;
- i) Desenvolver com zelo, diligência, imparcialidade e consciência técnica, ética e metodológica, as atividades que lhe forem atribuídas.

3.3.2.2 Preceptores e Professores

São consideradas atribuições e responsabilidades dos preceptores e professores, que compõem a equipe do SCI (médicos infectologistas, enfermeiros e farmacêutico), da Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) e do Programas de Residência Multiprofissional e Médica:

- a) Facilitar o processo de ensino-aprendizagem;
- b) Promover reuniões periódicas de avaliação e acompanhamento das atividades docente-assistenciais;
- c) Promover discussões sobre temas de interesse, contribuindo com o processo de educação permanente da equipe preceptora;
- d) Desenvolver atividades interdisciplinares, envolvendo, na medida do possível, estudantes de outros cursos de graduação de áreas afins;
- e) Disponibilizar aos alunos o material de apoio necessário ao desenvolvimento das atividades da interação;
- f) Discutir, planejar e pactuar com a coordenação do setor/equipe preceptora o conjunto de atividades para o semestre, de modo que este se aproxime ao máximo do planejamento local;
- g) Promover reuniões periódicas de avaliação e acompanhamento das atividades docente-assistenciais;
- h) Auxiliar no aperfeiçoamento das atividades práticas desenvolvidas, além de exercer, juntamente com a equipe preceptora, o papel de avaliador do residente.

3.3.3 Plano de ação (Quadro 5W2H)

O que fazer?	Por que?	Quem?	Quando?	Onde?	Como?	Quanto custa?	Como medir?
1. Realizar um plano de ensino (atividades teóricas, teórico-práticas e práticas) junto com a equipe multiprofissional, enfocando os eixos temáticos	Estruturar o processo de ensino em serviço	Preceptores, representante da GEP e dos Programas de Residência Multiprofissional e Médica	Fevereiro 2021	Sala de reuniões / HUSM	Reuniões	Horas de Trabalho	Nº de reuniões realizadas
2. Pleitear um espaço maior para o serviço junto a direção administrativa do hospital;	Ampliar a estrutura física para receber os residentes	Comissão de infra-estrutura do HUSM	Planejar durante o ano de 2021*	Sala de reuniões / HUSM	Reuniões	Horas de Trabalho	Nº de reuniões realizadas
3. Aplicar metodologias-ativas.	Apoiar atividades de preceptoria no ambiente de trabalho	Preceptores que compõem a equipe do SCI, da Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) e do Programas de Residência Multiprofissional e Médica	Sempre que houver residentes	Sala de reuniões / HUSM	Rodas de Conversa ; Discussão de textos acadêmicos em grupo	Horas de Trabalho	Nº de reuniões realizadas

*após a mudança do laboratório de análises clínicas para outro prédio.

3.3.4 Processo de avaliação dos estudantes residentes

O processo de avaliação do residente, deverá considerar o processo didático pedagógico e atitudinal. Os instrumentos de avaliação (ANEXOS) deverão ser conhecidos pelo residente, para que o mesmo compreenda de que forma será avaliado.

Estes contemplam o instrumento de avaliação final da formação teórico-prática é composto por duas partes, a primeira parte é a avaliação de desempenho nas ações solicitadas pelo preceptor, a segunda parte é a avaliação de desempenho na construção do diário do residente e portfólio (ANEXO A); a construção do diário do residente/ficha de frequência (ANEXO B) auxiliará o estudante e o preceptor a lembrarem de situações já vivenciadas e facilitará o processo de avaliação do aluno.

Por último, o portfólio virá acompanhado de diretrizes para orientar elaboração, acompanhamento, entrega e avaliação (ANEXO C); o cumprimento das ações solicitadas pelo preceptor (leituras, sínteses de textos, narrativas); a contribuição com a equipe de trabalho ao longo do semestre.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Para operacionalização do projeto, apresenta-se como fragilidade a estrutura física e a indisponibilidade de computadores no SCI para recepção dos residentes.

A possibilidade da equipe de preceptores estar atualizada quanto aos procedimentos técnicos e científicos no que tange a prevenção e o controle das IRAS, apresenta-se como uma oportunidade. Destaca-se, ainda a formação de profissionais de saúde atualizados quanto a temática, diante das crescentes demandas relacionadas ao controle de prevenção de IRAS no mercado de trabalho, em foco o Sistema Único de Saúde (SUS).

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do projeto de intervenção, será por meio de uma pesquisa de satisfação. No *Google forms*, será criado um questionário, autoaplicável, com 35 questões, baseado no artigo de Giroto (2019). Este será disponibilizado a cada trimestre. O preenchimento não será obrigatório.

A análise do questionário, será realizada pela equipe executora descrita no item 3.3.2.2, com auxílio do programa Microsoft Office Excel® (versão 2010). Semestralmente, os dados serão apresentados e discutidos para que os ajustes necessários sejam realizados com os sujeitos integrantes que compõe o ensino e serviço.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de integração do ensino e serviço em saúde é complexo. Assim, é indispensável o envolvimento entre as instituições de ensino e os gestores de saúde estabelecendo papéis, responsabilidades, recursos e contrapartidas, contando com o envolvimento de múltiplos atores, cada um com suas expectativas, saberes e motivações.

Espera-se obter maior satisfação dos residentes multiprofissionais e maior índice de aquisição de competências, com qualidade, no desenvolver da educação multiprofissional da instituição.

Por fim, este plano pode auxiliar os profissionais de saúde diminuindo as lacunas de conhecimento e fragilidades na da formação pedagógica da função de preceptor.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília, DF: ANVISA, 2017. (Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde).

CASTRO, J. L.; VILAR, R. L. A.; LIBERALINO, F. N. (Org.). **Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. 1. ed. rev. Natal: EDUFRN, 2014.

GIROTTO, L. C. et al. Preceptors' perception of their role as educators and professionals in a health system. **BMC Medical Education**, v. 19, n. 203, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-019-1642-7>.

HESPANHOL, L. A. B. et al. Infecção relacionada à Assistência à Saúde em Unidade de Terapia Intensiva Adulto. **Enfermería Global**, v. 18, n. 53, p. 229-241, jan. 2019. ISSN: 1695-6141.

HUSM. Hospital Universitário de Santa Maria. **Departamento de Recursos Humanos**. Santa Maria: HUSM, 2020.

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface**, Botucatu, v. 19, n. 1, p. 779-791, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>.

UFSC. Manual de preceptoria interação comunitária medicina. 2014. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/05_08_2014_23.52.03.c6cebac0e7ddf8e55e9d5baa0e065426.pdf

RODRIGUES, A. M. M. et al. Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 106-112, jun. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.02.43946>.

URBANETTO, J. S.; GERHARDT, L. M. Segurança do paciente na tríade assistência ensino pesquisa [Editorial]. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 34, n. 3, p. 8-9, 2013.

WHO. World Health Organization. **Patient Safety Curriculum Guide: Multi-professional Edition**. Switzerland: WHO, 2011.

ANEXO A – AVALIAÇÃO FINAL DA FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA

DATA: _____/_____/_____	
Nome Residente:	
Local de atuação:	
<p>Conceitos: A (10,0 a 9,1); A- (9,0 a 8,1); B (8,0 a 7,1); B- (7,0 a 6,1); C (6,0 a 5,1); C- (5,0 a 4,1); D (4,0 a 3,1); D- (3,0 a 2,1); E (2,0 a 1,1); E- (1,0 a 0,0).</p>	
<p>PARTE I: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NAS AÇÕES SOLICITADAS PELO PRECEPTOR Nota Numérica (0 a 10)</p>	
<p>1. Compromisso: apresenta responsabilidade com o cumprimento das demandas inerentes aos processos de tutoria incluindo horários, leituras, apresentação de estudos, entre outros?</p>	
<p>2. Envolvimento: utiliza o espaço de tutoria com participação ativa, explorando as potencialidades destes encontros para socializar vivências desafiadoras da formação prática de campo interdisciplinar e intersetorial objetivando (re)significá-las na roda de discussão, à luz da literatura pesquisada?</p>	
<p>3. Busca de conhecimentos significativos para subsidiar formação ampliada: evidencia a busca referenciais teóricos que permitam uma leitura ampliada e problematizadora da realidade, interfaceado aos preceitos das políticas públicas de saúde, de modo a subsidiar o movimento de (re)significação das vivências cotidianas, tornando explícito a produção e a internalização de novos sentidos que contribuam com o desenvolvimento de competências interdisciplinares-intersetoriais – interprofissionais, alinhadas aos princípios e diretrizes do SUS?</p>	
<p>4. Olhar crítico-reflexivo: evidencia abertura disponibilidade e pensamento crítico, nas discussões de tutoria, identificando sentidos produzidos frente a um determinado problema vivenciado na realidade, reconhecendo a existência de interesses em jogo e possibilidades de intervenção construtiva permeada numa abordagem humanística?</p>	
<p>PARTE II: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NA CONSTRUÇÃO DO DIÁRIO DO RESIDENTE E PORTFÓLIO Nota Numérica (0 a 10)</p>	
<p>5. Busca de conhecimento: evidenciou a busca de referenciais teóricos para subsidiar as reflexões sobre as vivências do saber-fazer de campo conseguindo (re)significá-las?</p>	
<p>6. Olhar crítico-reflexivo: apresentou, no decorrer da produção textual, reflexões de cunho crítico reflexivo-problematizador em torno das vivências de campo, de modo a sinalizar alinhamento com as proposta de formação dos respectivos projetos pedagógicos do programa de residência?</p>	
<p>7. Identificação de nos críticos: conseguiu identificar fragilidades, desafios e/ou avanços no seu processo de formação e aprendizagem de campo do saber – fazer, considerando os objetivos da formação do perfil de residente definido no projeto pedagógico?</p>	
<p>8. Olhar de planejamento: consegue sinalizar o processo de aprendizagem em termos de: <i>onde está?</i> como está? <i>para onde quer ir?</i> o que busca com esta formação?</p>	

ANEXO C – CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO

Diretrizes para orientar elaboração, acompanhamento, entrega e avaliação dos portfólios

1. Finalidade deste documento:

Orientar preceptores e residentes sobre o processo de elaboração, acompanhamento, entrega e avaliação dos portfólios.

2. Significado e finalidade de construir portfólio:

O portfólio é uma coletânea das vivências em torno do processo de formação. Deve resultar de um processo crítico-reflexivo de aprendizagem em torno do cotidiano de experiências/vivências práticas e teórico-práticas, consideradas mais significativas na trajetória da sua qualificação via residência.

Destaca-se, ainda, que o portfólio deve ser elaborado à luz da literatura, de modo a propiciar o desenvolvimento das capacidades de síntese e de sistematização dos conhecimentos produzidos individual e coletivamente, numa perspectiva interdisciplinar-interprofissional- intersetorial, sinalizando o alinhamento aos Princípios doutrinários e operacionais do SUS.

3. Orienta-se que o portfólio:

O portfólio deve refletir de uma maneira geral o percurso do residente com destaque às vivências mais significativas ao aprendizado/formação, contribuindo nas questões cognitivas e afetivas.

Contemplar a análise crítico-reflexiva de caráter problematizador, das situações desafiadoras vivenciadas, possibilitando suporte teórico para construções que considera ser produção de aprendizagem.

4. Orientações quanto a forma de entrega dos portfólios

A fim de viabilizar o acompanhamento desta produção todo o portfólio os mesmos deverão ser entregues via online, em PDF, e deverão conter a seguinte ESTRUTURA, sem com isto interferir na criatividade e definição de CONTEÚDO de cada produção:

- CAPA: com identificação: nome Programa e Área de concentração e Nome residente
- SUMARIO: atualizar em cada versão de modo a situar cada uma das 4 etapas

- **TRAJETÓRIA PROFISSIONAL:** apenas na primeira versão, resumida. Importante para o residente fazer este resgate e registro
(retorno de vivencia), oportunizando ao tutor conhecer esta subjetividade implícita, que diferencia dos demais residentes (subjetividade)
- **PRODUÇÃO DE SENTIDO DAS VIVÊNCIAS MAIS RELEVANTES:** sentimentos, dificuldades, facilidades, diálogo teoria, reflexões (lúdicas), impressões opiniões, dúvidas, ilustrações das vivencias, outros aspectos que julgar importantes.
- **CONSIDERAÇÕES E AUTO AVALIAÇÃO:** sinalizando novos desafios para o próximo semestre.
- **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**